

**REVISTA
DA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

(Editada desde 1983)

**v. 37 n. 81
set. / dez. 2022**



Rio de Janeiro, 2022

Revista da Escola Superior de Guerra. —
v. 37, n. 79 (set./dez.) 2022 – Rio de Janeiro: ESG, 2022.

set. / dez. 2022
ISSN 0102-1788

1. Ciência Militar. 2. Políticas. 3. Segurança Nacional.
4. Poder Nacional. 5. Estratégia.

CDD 320.981

Revista da Escola
Superior de Guerra

A Revista é uma publicação
quadrimestral da ESCOLA
SUPERIOR DE GUERRA, do
Rio de Janeiro, com versões
digital (www.revista.esg.br) e
impressa em âmbito nacional e
internacional.

Comandante

General de Divisão

Adilson Carlos Katibe

Subcomandante

General de Brigada

Himario Brandão Trinas

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexander Zhebit	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Andrés de Castro García	Universidad Ibero Americana	Santiago, Chile
Prof. Dr. Antonio Jorge Ramalho da Rocha	Universidade de Brasília (UnB)	Brasília, Brasil
Profª. Drª. Carolina Sancho Hirane	Escuela de Gobierno y Gestión de la Universidad de Chile	Lima, Peru
Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Rio Grande do Sul, Brasil
Prof. Dr. Eli Alves Penha	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro, Brasil
Profª. Drª. Eliane Superti	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Amapá, Brasil
Prof. Dr. Eurico de Lima Figueiredo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Fernando da Silva Rodrigues	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Guilherme Sandoval Góes	Escola Superior de Guerra (ESG)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Héctor Luis Saint Pierre	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	São Paulo, Brasil
Profª. Drª. Jaqueline Santos Barradas	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Jorge Calvario dos Santos	Escola Superior de Guerra (ESG)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. José Miguel Arias Neto	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Paraná, Brasil

Prof. Dr. Marcos Aurélio Guedes de Oliveira	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pernambuco, Brasil
Prof ^a . Dr ^a . Maria Célia Barbosa Reis da Silva	Escola Superior de Guerra (ESG)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Roberto Benavides Vizcardo	Universidad San Martin de Porres	Lima, Peru
Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguillar	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	São Paulo, Brasil
Prof. Dr. Valdimir Pirró e Longo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa	Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo, Brasil

Editora Executiva

Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva

Editora Adjunta

Professora Doutora Erica Simone Almeida Resende

Editor Assistente

Professor José Augusto Pereira da Costa

Tradução

DSI Comunicação LTDA

Professor José Augusto Pereira da Costa

Professora Bárbara Soares dos Santos

Estagiário Eduardo Jorge Frutuoso de Andrade

Revisão de Linguagem

Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva

Professor José Augusto Pereira da Costa

Estagiário Eduardo Jorge Frutuoso de Andrade

Revisão e Normalização

DSI Comunicação LTDA

Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva

Diagramação e Arte Final

Anério Ferreira Matos

Capa

Anério Ferreira Matos

Produção Gráfica e Impressão

Gráfica da Escola Superior de Guerra

Os artigos publicados pela revista são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não expressando necessariamente, portanto, o pensamento da Escola Superior de Guerra.



SUMÁRIO

EDITORIAL	7
1 DIREITO AEROESPACIAL: evolução ou integração?	9
<i>Ivan Muniz de Mesquita</i>	
2 O PENSAMENTO ANTÁRTICO BRASILEIRO E AS INSTITUIÇÕES DA DEFESA	32
<i>Guilherme Lopes da Cunha</i> <i>Paulo E.A.S. Câmara</i> <i>Ana Flávia Barros-Platiau</i> <i>Fábio Albergaria de Queiroz</i>	
3 QUESTÕES BRASILEIRAS E O ENFRENTAMENTO DE UMA NOVA ERA	58
<i>Laís Raysa Lopes Ferreira</i> <i>José Augusto Abreu de Moura</i>	
4 A CULTURA SOB A PERSPECTIVA DE HALL E SEUS PONTOS DE CONTATO COM A CULTURA ESTRATÉGICA DE ORIGEM SNYDERIANA: uma breve comparação	85
<i>Carlos Alberto Leite</i> <i>Alexandra Sarmiento Mitre</i> <i>Maria Célia Barbosa Reis da Silva</i>	
5 VULNERABILIDADES DO POLICIAMENTO AQUÁTICO BRASILEIRO: ANÁLISE DESCRITIVA DE 1983 ATÉ 2000	102
<i>Mannom Tavares da Costa</i> <i>Guilherme Sandoval Góes</i>	
6 BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: o Brasil e a América do Sul	136
<i>Miriam Gomes Saraiva</i>	

**7 OS “CINCO AS” DO MULTILATERALISMO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 150
(1985-2022)**

Guilherme Casarões

8 OS PRESIDENTES E A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

163

Sean Burges

Fabício H. Chagas-Bastos

EDITORIAL

A *Revista da Escola Superior de Guerra*, número 81, volume 37 encerra o ano do bicentenário da Independência (2022). Ano em que diversos acontecimentos – guerras, oscilações do mercado, eleições, descobertas científicas – se esbarraram pelas páginas de jornais e revistas. E o mundo acadêmico a nada ficou alheio. Autores tentaram captar cada instante por meio da lupa científica que afasta o subjetivo e o parcial. Os artigos, portanto, respaldam-se na realidade, são de publicação rápida, desejam garantir a divulgação e a veiculação do conhecimento científico em nosso país e no exterior. Cada um deles marca a presença do Brasil na produção científica por meio da apresentação das ideias de nossos estudiosos sobre determinado assunto. Esses textos também colocam em debate, negam, aceitam ou oferecem sugestões acerca de situações que inquietam a sociedade.

Em momento de pulverização de fatos, de versões veiculadas pela internet, o rito de leitura seguida de reflexão faz-se necessário, urgente. O artigo tira o lugar de conforto de mero leitor, chama-o para observar as entrelinhas e dialogar sobre os assuntos transversais que perpassam o texto. Tantas vezes, as referências contidas nos artigos conduzem a novas leituras, a outras visões e a outros escritos.

No primeiro artigo, Ivan Muniz de Mesquita, em *Direito Aeroespacial - Evolução ou Integração?*, discorre sobre o desenvolvimento do histórico debate acerca das legislações nacionais das atividades aeronáuticas, desde os primeiros tratados da área até os avanços do Programa Espacial Brasileiro.

Os autores Guilherme Lopes da Cunha, Paulo E.A.S. Câmara, Ana Flávia Barros-Platiau e Fábio Albergaria de Queiroz, em *O Pensamento Antártico Brasileiro e as Instituições da Defesa*, discutem o posicionamento nacional sobre os assuntos antárticos – debate oficialmente iniciado na Escola Superior de Guerra, a fim de, entre outros assuntos, apresentar a evolução institucional para pesquisas polares brasileiras, cujas áreas apresentam a natureza mais intacta e inóspita do planeta (por enquanto).

Em *Questões Brasileiras e o enfrentamento de uma nova era*, Laís Raysa Lopes Ferreira e José Augusto Abreu de Moura abordam a relevância da Amazônia Azul® para a projeção de um mundo sustentável, apresentando demandas e alternativas para futuros desafios de preservação ambiental.

Carlos Alberto Leite, Alexandra Sarmiento Mitre e Maria Célia Barbosa Reis da Silva, no artigo *A cultura sob a perspectiva de Hall e seus pontos de contato com a Cultura Estratégica de origem Snyderiana: uma breve comparação*, comparam as ideias de Stuart Hall e Jack L. Snyder a fim de estabelecer um diálogo de interesse tático para o Estado.

No quinto artigo, *Vulnerabilidades do Policiamento Aquático Brasileiro: análise descritiva de 1983 até 2000*, Mannom Tavares da Costa e Guilherme Sandoval Góes, através do recorte temporal em questão, expõem, entre outros assuntos,

os problemas de organização do setor marítimo fluvial e costeiro, executado por diferentes agentes estatais.

Os três artigos subsequentes fazem parte do último grupo temático acerca do bicentenário da Independência do Brasil e põem em debate a política externa, definida por Arthur Schlesinger Jr. (1992, p. 27) como “a face que uma nação exhibe ao mundo” (SCHLESINGER, 1992, p. 57). Nos artigos que compõem este fórum, reunimos pesquisadores de diferentes regiões, instituições e gerações, que dedicam sua vida a pensar os grandes desafios do Brasil em sua ação internacional. Ou mais especificamente, “a soma de relações externas oficiais conduzidas por um ator independente (geralmente um Estado) nas relações internacionais” (HILL, 2003, p. 3); neste caso, o Brasil.

A relação diplomática do Brasil com o continente sul-americano é o cerne do artigo de Miriam Gomes Saraiva. Em *Bicentenário da Independência: o Brasil e a América do Sul*, a autora apresenta reflexões a partir do diálogo entre a interação do país com as nações vizinhas e a construção da nacionalidade nesses 200 anos de separação do domínio português.

Reconhecendo a política externa como um setor historicamente forte da história nacional, em *O “Cinco As” do Multilateralismo na Política Externa Brasileira (1985-2022)*, Guilherme Casarões relaciona sua pesquisa com a obra de Monica Hirst ao apresentar cinco fases das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos.

No oitavo artigo, *Os Presidentes e a Política Externa Brasileira*, os autores Sean Burges e Fabrício H. Chagas-Bastos argumentam, através de uma análise das gestões anteriores, sobre o impacto de engajamento de um Presidente da República na política externa nacional.

Desejamos que todos – pesquisadores, estudantes, interessados nos estudos relacionados à Defesa, Relações Internacionais, Ciência Política e temas transversais – tenham uma leitura prazerosa e que redunde em novos debates, novos textos.

Maria Célia Barbosa Reis da Silva

REFERÊNCIAS

HILL, Christopher. *The Changing Politics of Foreign Policy*. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

SCHLESINGER JR., A. M. *Os Ciclos da História Americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.